

O que é a *Xylella fastidiosa*?

Xylella fastidiosa é uma bactéria que ataca diversas plantas e culturas importantes, tais como oliveira, citrinos, videira, amendoeira, cerejeira, nogueira, figueira e sobreiro, causando um impacto económico significativo na agricultura.

Encontra-se dispersa na América do Norte e do Sul, na Ásia e em alguns países europeus.

Para esta espécie são reconhecidas como mais importantes três subespécies: *X. fastidiosa subsp. fastidiosa*, *X. fastidiosa subsp. multiplex* e *X. fastidiosa subsp. pauca*.

Cada uma das subespécies está mais associada a um determinado grupo de espécies vegetais hospedeiras, apesar de poderem infetar outras espécies vegetais devido às suas características de plasticidade genética.

Subespécie	Espécies vegetais mais importantes
<i>Xylella fastidiosa fastidiosa</i>	Videira, amendoeira, luzerna
<i>Xylella fastidiosa multiplex</i>	Amendoeira, pessegueiro, ameixeira, alperceiro, oliveira, carvalhos, poligalas, elmo, girassol, etc
<i>Xylella fastidiosa pauca</i>	Citrinos, cafeeiro, oliveira

UMA BACTÉRIA PARA A QUAL NÃO EXISTEM MEIOS CURATIVOS

Como atua e se dispersa?

É uma bactéria que coloniza o xilema das plantas, provocando o bloqueio dos vasos e impedindo, assim, a assimilação de água e nutrientes. A bactéria pode ser transmitida/disseminada pelos insetos vetores e pelo material de propagação vegetativa.

A *Xylella fastidiosa* ataca uma ampla gama de plantas, incluindo oliveiras, videiras e citrinos, causando o declínio rápido dessas culturas e, consequentemente, graves problemas económicos, sociais e ambientais.

Sintomas e danos causados pela *Xylella fastidiosa*

A infeção causada por esta bactéria nas plantas conduz ao aparecimento de sintomas semelhantes a stress hídrico, tais como murchidão, queimaduras na zona marginal e apical das folhas, morte de alguns ramos e, consequentemente, a morte total da planta.



Oliveira



Cerejeira



Vinha



Amendoeira



Quercus rubra



Quercus robur



Lavandula dentata



Spartium junceum

Atenção

Ajude-nos a proteger as nossas culturas. Em caso de suspeita da presença da bactéria *Xylella fastidiosa*, informe de imediato a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)

Links úteis:

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/xylella-fastidiosa/>

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/planos-fitossanitarios/>

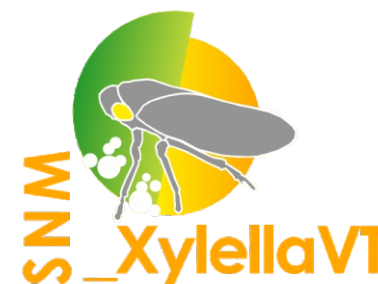
Ficha Técnica:

Edição DGAV:

jan. 2025

Imagens:

OEPP Global Database



Philaenus spumarius



Vetor da bactéria *Xylella fastidiosa*

Vetores de *Xylella fastidiosa*

São insetos vetores, picadores-sugadores que transmitem a Bactéria *Xylella fastidiosa* (Xf) a culturas agrícolas e florestais com importância económica relevante. No território da União Europeia existem 9 espécies de insetos vetores de Xf.

As espécies são o *Philaenus spumarius*, *Philaenus tessellatus*, *Neophilaenus lineolatus*, *Cicadella viridis*, *Graphocephala fennahi*, *Aphrophora alni*, *Aphrophora salicina*, *Cercopis sanguinolenta* e *Cercopis vulnerata*.

Em alguns países da Europa foram detetadas, infetadas, as espécies *Neophilaenus campestris*, *Neophilaenus lineatus* e *Philaenus spumarius*.

Em Portugal foram detetadas 4 espécies com infeção *Philaenus spumarius*, *Philaenus tessellatus*, *Neophilaenus lineatus*, *Cicadella viridis*.

Philaenus spumarius

O inseto *Philaenus spumarius*, cujo nome comum é cigarrinha-das-espumas, é o principal vetor, na Europa, da bactéria *Xylella fastidiosa*. Trata-se de um inseto extremamente polífono, que se alimenta de plantas que também são hospedeiras da bactéria e que está mais presente a sul do país.

Este inseto pode ser detetado na copa das árvores, em arbustos e no subcoberto, principalmente em ambientes húmidos.

Ciclo Biológico do *Philaenus spumarius*

A oviposição ocorre entre outubro e dezembro no restolho presente no solo, quer este se encontre em parcelas agrícolas, florestais/seminaturais ou baldios. Por exemplo, em zonas de pinhal é frequente encontrar ovos nas agulhas do pinheiro (Fig.1).

Posturas na caruma:
Observação a olho nu.



Posturas na caruma:
Observação na lupa.

Fig.1 - Oviposição em agulhas de pinheiro.

Seguidamente, os ovos eclodem, entre os meses de janeiro e maio, dando origem a ninfas que se irão instalar nas plantas herbáceas mais juntas do solo. As fases ninfais (Fig.2), coincidentes com o aparecimento das espumas nas plantas (Fig.3), ocorrem entre os meses de janeiro a maio, atingindo o pico máximo durante o mês de março.

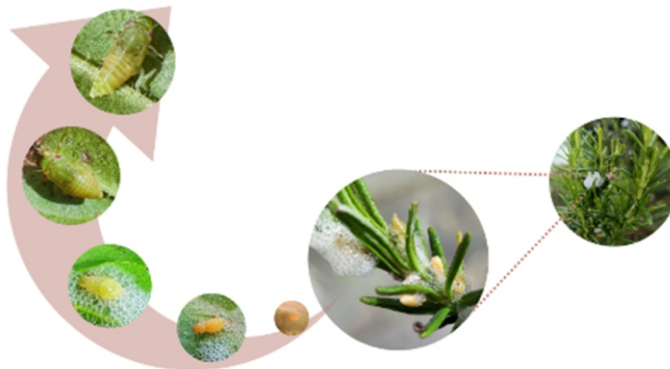


Fig.2 - Fases ninfais do inseto vetor, *Philaenus spumarius*.



Fig.3 - Espumas das fases ninfais, do inseto vetor, *Philaenus spumarius*.

Entre março e final de novembro podem encontrar-se insetos na fase adulta que se dispersam pela vegetação herbácea e arbustiva. Assim que esta vegetação secar, os adultos procuram as culturas perenes em locais florestais e as culturas agrícolas, como o olival, a vinha e os citrinos para se alimentarem.

Dispersão

A capacidade de dispersão natural dos potenciais vetores é relativamente baixa. Os adultos não percorrem grandes distâncias entre hospedeiros. A dispersão a longa distância ocorrerá, principalmente, através do movimento de plantas ou à boleia, em viaturas ou outros equipamentos.

Prevenir

Dado que, atualmente, não existem métodos curativos para eliminar a bactéria das plantas, torna-se fundamental, aplicar medidas preventivas, nomeadamente a utilização de material de propagação vegetativo isento da bactéria e o controlo do inseto vetor.

Para prevenir a introdução da *Xylella fastidiosa* na parcela é necessário garantir que a instalação do pomar é executada recorrendo à aquisição de materiais de propagação vegetativa provenientes de viveiros registados oficialmente e acompanhados do respetivo passaporte fitossanitário.

Quando a parcela já possui a cultura instalada é imperativo prevenir a entrada da *X. fastidiosa* através da monitorização dos potenciais vetores da bactéria, nomeadamente *P. spumarius*, *P. tessellatus* e *Neophilaenus sp.*.

A monitorização da fase juvenil (ninfas) dos potenciais vetores é feita através da observação de espumas nas plantas herbáceas no subcoberto, sendo o uso da rede de varrimento o método mais comum para a monitorização dos insetos adultos.

O controlo dos insetos vetores, na fase juvenil (ninfas), deve ser realizado tanto dentro da parcela, como na área envolvente, por meio de métodos mecânicos (exemplo: limpeza das infestantes) e/ou químicos, tendo como base os avisos agrícolas e/ou a observação de espumas nas culturas e infestantes. Na fase adulta, o controlo é realizado através de métodos mecânicos e/ou químicos.

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária



Links úteis:



<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/xylella-fastidiosa/>

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/planos-fitossanitarios/>